

# O MUSEU DA MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, EM CAMPO GRANDE.

A ciência a serviço da comunidade

*Déa Terezinha Rímoli De Almeida*

*Ieda Marques De Carvalho*

*Marly Marinho Américo Dos Reis*

«Certamente o senhor se lembra de que, no congresso de Geografia, reunido em Veneza em 1880, sob a presidência do célebre Ferdinand Lesseps, foi aprovada unanimemente uma moção que nos dizia respeito, isto è, de pedir a dom Bosco que encorajasse seus filhos missionários a estudar as condições meteorológicas da América do Sul» (ASC A 4410561, carta de dom Lasagna ao Padre Rua de 1º de julho de 1895).

Voltando à Itália em 1881, dom Lasagna recebeu de dom Bosco o encargo de colocar em prática essa proposta. Nasceu daí o Observatório Meteorológico de Villa Colón (Uruguay), o qual, após décadas de relevantes serviços prestados à ciência, à navegação e à agricultura, cedeu lugar ao Observatório Nacional. Patagones, Punta Arenas e outros centros de missão criaram também seus observatórios; alguns duraram pouco tempo, outros chegaram até os nossos dias. Dom Lasagna encorajou também a criação do Museu Salesiano das Missões, em Valsálce (Turim), do qual já se falou nesta Revista (cf Giuseppe BROCARDO, *Il «Museo di storia naturale don Bosco» a Valsalice*, in RSS 28 (1996) 181-187). Outros museus semelhantes foram surgindo, dentre os quais lembramos o Museu «Maggiorino Borgatello», de Punta Arenas (Chile). Na presente nota nos ocupamos do «Museu Dom Bosco», mantido pela Missão Salesiana do Mato Grosso, em Campo Grande (Mato Grosso do Sul).

## **Introdução**

O Conselho Internacional de Museus – ICOM define como Museu, toda instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções de objetos de caráter cultural ou científico para fins de estudo, educação e entretenimento. Um museu é um espaço ativo, dinâmico, local de pesquisa e estudos.

Os museus têm sido responsáveis pela manutenção e transmissão de parcela significativa da herança cultural. Esta responsabilidade tem exigido um repensar de suas ações que, quase sempre, têm sido direcionadas na busca de que sejam asseguradas a preservação das coleções e a eficiência comunicativa das exposições e da ação educativa. A superação desses diferentes níveis de atuação depende da visão processual que se deve ter no momento de se “pensar um museu”. O redirecionamento das suas ações exige que sejam estabelecidos dois momentos essenciais: um primeiro que envolve um planejamento institucional e, um segundo, a sua organização interna.

O Museu Dom Bosco vem atuando, através dos tempos, nas áreas científica, educativa e social:

- Científica, enquanto pratica a coleta sistemática, a identificação, organização, interpretação, catalogação, armazenamento, conservação e exposição de peças.
- Educativa, quando procura o despertar e/ou o aperfeiçoar da capacidade intelectual, artística, ideológica, cultural, entre outras, conduzindo seus usuários à reflexão sobre a realidade.
- Social, enquanto promove o encontro das ações científica e educativa de forma a promover a compreensão do patrimônio histórico-cultural de seu acervo.

Os responsáveis pelo Museu Dom Bosco, avaliando sistematicamente a dinâmica que lhe tem sido impressa, entendem a necessidade de continuar as investigações em sua área de competência. Isto implica na programação e execução de projetos que permitam completar, atualizar, interpretar e ampliar o horizonte de suas coleções próprias. Implica também no intercâmbio e colaboração com outras instituições e na divulgação de suas coleções que testemunham sua qualidade científica e seu próprio prestígio.

## 1. Histórico

Era o ano de 1948, o Padre Félix Zavattaro persegue uma idéia para a educação: vivenciar os conhecimentos. As aulas e os livros não são o suficiente, “*é preciso um lugar onde os meninos possam ver e comparar*” – um museu de história natural.

A idéia foi crescendo e se espalhando e, tal qual uma semente, foi sendo levada pelo vento e caiu, finalmente, em solo fértil: Campo Grande. Surge então, em 1951, numa das salas do Colégio Dom Bosco, um pequenino museu, célula mater do que é hoje o Museu Dom Bosco.

Simultaneamente, no mesmo ano, os padres Cezar Albisetti e Ângelo Jayme Venturelli lançavam as bases de uma pesquisa sobre os Bororo que, se concretizaram na maior obra etnográfica publicada no Brasil: “Enciclopédia Bororo” e “Os Bororo Orientais”. Em suas pesquisas, foram recolhendo objetos dos índios a fim de estudos. Foi então, que o Pe. Félix Zavattaro decidiu montar coleções que ilustrassem as culturas indígenas, com as quais os Salesianos estavam em contato.

A partir daí, as coleções etnológicas alcançaram grande desenvolvimento, acumulando, à época, um total de 8.000 peças. Em decorrência disso, o museu começa a ser chamado de “Museu do Índio”.

Em 1976, o Museu foi transferido para o prédio onde se encontra até hoje. Naquela época assumiu a direção do Museu o Pe. João Falco que desenvolveu a parte de etnologia e, iniciando a coleção de vertebrados, buscou diversificar as coleções, recebendo doações de conchas (malacologia), um tesouro vindo da Sicília, na Itália.

Em 1987 ocorre um acontecimento marcante: o Museu teve seu acervo enriquecido com dois mil e quinhentos animais empalhados, a maior parte de espécimes extintas, ou em extinção. É iniciada a coleção de borboletas que atualmente conta com exemplares dos mais raros do mundo. Dentre as coleções de invertebrados, destaca-se a coleção de insetos exóticos da Ásia e África.

Mesmo não contando, inicialmente, com o apoio de órgãos públicos, a Missão

Salesiana de Mato Grosso – MSMT, ciente do benefício que presta à ciência, à educação e à cultura, vem procurando ampliar e diversificar o acervo do Museu Dom Bosco. Ele tem sido repositório de parte do patrimônio sócio-cultural e humano e o testemunho do trabalho de tantos heróis anônimos – os missionários Salesianos, que dedicaram muito de suas vidas à disseminação do espírito científico e cultural.

Toda a fauna está instalada num cenário que reproduz a natureza selvagem, com seus mamíferos, répteis, aves e peixes que despertam, de imediato, o observador para os problemas ecológicos de nossos dias. Espécies raras de águias parecem estar em pleno vôo. Urubus, patos do mato, seriemas, patão mergulhador, pica-pau, e muitas outras espécies de pássaros estão ali com suas penas e plumagens originais. Jacarés de todos os tamanhos, onças, lobos, veados, antas, tartarugas, moluscos, fósseis, insetos, conchas de todas as cores e formas e pedras proporcionam aos visitantes uma oportunidade rara de conhecer a magia de toda esta riqueza histórica e cultural.

### 1.1 O acervo atual

O acervo do Museu Dom Bosco, rico e variado, merece seja detalhado para sua maior compreensão e divulgação. Adentrando ao Museu, o visitante tem a oportunidade de observar as coleções, assim dispostas:

I - Paleontologia – com testemunhos fósseis do período Pré-Cambiano ao Holoceno, a Coleção Paleontológica abrange cerca de 2.519 exemplares das Eras Geológicas. Destaca-se o grupo de peixes fossilizados provenientes da Chapada do Araripe em Pernambuco e a da Bacia do Paraná, assim como exemplares da Itália, Estados Unidos, Inglaterra, entre outros.

II - Arqueologia – o Museu possui cerca de 458 peças arqueológicas produzidas por algumas das populações que ocuparam parte dos atuais Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, São Paulo e Amazonas. Esse acervo pode ser associado a dois contextos culturais:

– Grupos de caçadores, coletores e/ou pescadores, que eram nômades e produziram instrumentos de pedra lascada próprios para caça e/ou trabalhos com couro, e outros tipos de matéria prima, caracterizando o estágio arcaico;

– Grupos de horticultores/agricultores, organizados em comunidades sedentárias, marcando o estágio formativo. Confeccionavam recipientes de cerâmica para uso doméstico, sepultamento e instrumentos líticos utilizados como armas, utensílios ou ferramentas, além de adornos pessoais.

Tem-se como referência datas inferiores a 10.000 anos atrás para o estágio arcaico e 7.000 para o formativo.

III - Malacologia – cerca de 11.200 peças, representando 196 famílias de moluscos estão espostas, a seguir, para o deleite dos visitantes.

IV - Etnologia – a primeira coleção etnológica é de procedência Bororo – estes povos se autodenominam “BOE”, *gente*, ou “ORARI-MOGODOGE”, que quer dizer “*moradores da região do peixe pintado*”. Não eram agricultores e retiravam o sustento de seu próprio habitat. Nesta coleção encontram-se bonecas, furadores de lá-

bios, cachimbos, utensílios de cerâmica, instrumentos ignígera, abanicos, cestos, vestimentas e alpercatas, arco e flecha, tacapes, punhais, anzóis, redes, adornos, instrumentos musicais e urnas funerárias.

A próxima coleção é pertinente ao povo Xavante que se autodenomina AÚWE, isto é, *peças de verdade, homens de verdade*. Ela é composta de artesanato utilitário (cestas, cerâmica, esteiras, peneiras, pilão, abanicos, cachimbos, cabaças, pentes, telagem e enfeites); peças de atividades lúdicas, rituais e de subsistência e vestuário.

Explica-se a elevada quantidade de peças Xavante e Bororo, pelo fato da Missão Salesiana de Mato Grosso estar atuando junto a estes povos desde que se instalou, nesta região, há cem anos. Como a Missão Salesian se faz presente na Região Norte, configurada em Missão Salesiana do Amazonas, o Museu Dom Bosco também abriga uma coleção referente à civilização do rio Uaupés que encerra a exposição etnológica.

V - Circundada pela coleção etnológica, acham-se expostas aves, répteis, peixes e anfíbios. Vertebrados taxidermizados configuram um acervo de 2.200 animais, predominantemente, brasileiros.

VI - Uma sala especial abriga a coleção de insetos oriundos dos vários continentes num total de 17000 peças da coleção entomológica, onde se sobressaem as borboletas - lepidópteros, cerca de 8.000.

VII - Mineralogia - com cerca de 783 amostras, a coleção mineralógica contém peças de diversos países como Itália, Zaire, Espanha, Peru, Estados Unidos, Polônia, Zâmbia, México, Marrocos, Escócia, Austrália, Inglaterra, Rússia e França.

VIII - Mamíferos - nos corredores que marcam o final da visita, estão expostos exemplares da coleção de mamíferos que evidenciam formações diferentes, resultantes de combinações de genes que fogem ao padrão dito “normal” de seres vivos.

Assim é o Museu Dom Bosco que, nos três últimos anos tem recebido um número anual de visitas, em torno de 15.000 (quinze mil) pessoas. Foram 16.187 (dezesesseis mil, cento e oitenta e sete) visitas em 1994, 14.226 (quatorze mil, duzentos e vinte e seis) em 1995, e 14.430 (quatorze mil, quatrocentos e trinta) em 1996. Até o mês de setembro de 1997, o número de visitantes foi de 15.143 (quinze mil, cento e quarenta e três) pessoas, significando considerável aumento em relação à quantidade de visitas efetivadas nos anos anteriores. Aproximadamente, 70% (setenta por cento) deste total corresponde a estudantes da educação básica, do ensino médio e da educação superior (Dados estatísticos em anexo).

Necessário se faz citar a mais ilustre visita recebida pelo Museu Dom Bosco: o Papa João Paulo II. Em peregrinação pelas terras brasileiras, Sua Santidade, no ano de 1991, esteve aqui em Campo Grande e pôde conhecer o Museu cuja existência se tributa ao trabalho e à dedicação dos Salesianos.

São muitos os estudiosos, pesquisadores e personalidades, nacionais e internacionais, que deixam o registro de suas impressões quando em visita ao museu. Entre eles destacam-se:

*“Sem qualquer conotação de discriminação geográfica, eu não esperava mesmo encontrar em Campo Grande um museu com tanto material relevante e tão bem cuidado. A parte antropológica, em especial, é impecável. Malacologia, entomologia e antropologia*

*estão fascinantes, bem como os moluscos fósseis. Sei bem que tal se deve ao esforço de alguns abençoados que conhecem o valor de tocar um museu, mesmo com sacrifício. O resultado final, notável, é a grande recompensa. Fiquei pasmo, mesmo. Parabéns!”*

Renato Bernile

Herpetólogo - Mus. Hist. Nat. Capão da Imbuia (Curitiba-Paraná), 13/10/92

*“La visite du Musée nous conforte davantage dans autre confiance em Dieu, en l’Homme.”*

Henri Thiassé

Consul Geral do Senegal em Brasília - DF, 26/05/93

*“With many thanks for a fascinating and most educational town of your excellent Museum. We will as a result need to read much more about the Indians of Brazil – certainly you have given us new insights – with our best wishes.”*

Mary Juek Vanderhall

Consul Geral do Canadá, São Paulo

*“É um trabalho genial pela sua grandiosidade cultural e científica. Senti, verdadeiramente, ter visto um pouco mais de minha pátria pela capacidade e pelas mãos dos padres salesianos. Os meus cumprimentos.”*

Alfredo B. Keas

Diretor do Museu Campos Gerais - Ponta Grossa  
Paraná, 14-04-93

*“Conociamos el trabajo de Albisetti y de otros padres com los Bororos pero no imaginábamos la magnitud del material reedectado por ellos y la meticulosidade de los apuntes.”*

Luis y Blanca Fernandes

Loussanne - Suíça, 02.08.80

## **1.2 Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco**

Considerando que as áreas de atuação dos museus geralmente abrangem ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Católica Dom Bosco criou, em 05/05/97 o Núcleo de Pesquisas Arqueológicas - NPA, enquanto unidade integrante do Museu Dom Bosco, tendo como objetivos básicos:

- desenvolver pesquisas arqueológicas, constituindo para tal dependências laboratoriais e administrativas;
- promover a guarda e curadoria do material arqueológico coletado nas pesquisas;
- incrementar a divulgação científica e a extensão universitária, expondo os resultados das pesquisas desenvolvidas e promovendo intercâmbio com museus e instituições correlatas;
- colaborar na elaboração e execução de projetos gerais do Museu Dom Bosco.

Atualmente, estão sendo elaborados projetos e contratos para a dinamização das pesquisas arqueológicas no Estado de Mato Grosso do Sul e, futuramente, em áreas vizinhas.

Assim é o Museu Dom Bosco que possibilita uma viagem fantástica ao mundo animal e mineral, e não apenas um retorno ao passado. Nele se pode conhecer e estudar animais já extintos ou a vida e costumes dos indígenas que habitavam o Centro-Oeste do Brasil antes da colonização ou que ainda o habitam.

## 2. Missão Social

Nestes quarenta e seis anos de funcionamento a história do Museu Dom Bosco registra três fases distintas:

- Uma primeira, correspondente ao período de 1951 a 1976 quando esforços foram concentrados na consolidação dos ideais dos Salesianos que resultaram na criação do Museu Regional Dom Bosco – repertório de referências materiais da cultura primitiva e do habitat do homem brasileiro, conforme consta na ata de sua fundação aos quatro dias de agosto de 1951:

*“Art. 1º O Museu Regional Dom Bosco, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, é uma sociedade civil de caráter cultural e beneficente que visa preservar a cultura indígena, especialmente das tribos do Oeste e Norte do país, promover estudos de etnografia e pesquisas de campo, zelar pela publicação de trabalhos científicos, recolher, classificar e conservar todo material histórico-cultural das tribos indígenas, angariar fundos para a assistência moral e social às citadas tribos, franquear suas coleções e instalações a especialistas e ao povo em geral e colaborar com instituições similares na defesa do patrimônio sócio-cultural e humano do estoque indígena americano”.*

- Uma segunda de 1977 a 1993, sinalizada pelo movimento progressivo de suas atividades, empenhando-se na coleta, análise e classificação de espécies e exemplares nas áreas de arqueologia, malacologia, entomologia, ornitologia, mineralogia, entre outros, tanto da Região Centro-Oeste como do Brasil e do mundo.

Esta fase caracterizou-se pela capacidade de acumular e executar funções, de maximizar seu potencial pedagógico, de lazer coletivo e de reflexão científica. Aberto à comunidade foi sendo, por ela descoberto. Tornou-se local obrigatório de visitas para aqueles que passam pela cidade e, sobretudo, por grupos de estudos. Assim, o Museu foi se consolidando como fonte de geração e repasse de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

- Uma terceira etapa, iniciada em 1993, coincidiu com a fase de transição por que passaram as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT na implementação do seu projeto de Universidade. Esta fase de transição, ao mesmo tempo em que preparou a infra-estrutura necessária para a futura universidade, fez consolidar uma nova mentalidade acadêmica de pesquisa multidisciplinar relacionada ao acervo do Museu, como efetivação do processo educativo, no que concerne à preservação da cultura e do povo sul-mato-gossense.

Reconhecida como Universidade, em 27 de outubro de 1993, através da Portaria do Ministério da Educação e Desporto – MEC, surgiu a Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, centro de produção de conhecimento, de criatividade e de discussão onde se destaca a íntima relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como

processo permanente e inacabado de criação e recriação do conhecimento onde se insere o Museu Dom Bosco

Para a Universidade Católica Dom Bosco, as atividades desenvolvidas no Museu Dom Bosco são concebidas como contribuição para o aumento da compreensão da natureza; como atividade central de vida e finalmente como meio de estudar a realidade brasileira e regional para preservar, no mundo, um ambiente favorável aos seres humanos.

### **3. Diretrizes**

Os serviços prestados pelo Museu aos vários segmentos da população evidenciam o caráter comunitário e público da UCDB e tem como objetivo beneficiá-la com o conhecimento produzido e, ao mesmo tempo, provocar a sua retroalimentação, caracterizando esta relação em duas vias: da universidade para a sociedade e vice-versa. Nesta linha de trabalho, o Museu tem adotado uma concepção de conhecimento e ciência de forma que o conhecimento não seja tratado como algo acabado, datado no tempo e no espaço, mas como produto de investigação e realização de novos estudos que podem rever e transformar as explicações sobre o mundo social e material. Em suas funções acadêmicas interligadas às relações de complementaridade, o Museu Dom Bosco se orienta pelas seguintes diretrizes:

- promoção do desenvolvimento contínuo da atividade de pesquisa na área etnográfica, arqueológica, paleontológica, mineralógica, malacológica e faunística com vistas à atualização, expansão e conservação do acervo;
- criação e implementação de núcleos integrados de pesquisa como apoio ao ensino de graduação e pós-graduação, contribuindo para o avanço da ciência;
- realização de pesquisas dentro dos parâmetros éticos e científicos;
- esforço continuado de capacitação de pesquisadores, docentes ou não, e envolvimento do alunado;
- alocação contínua de recursos para a pesquisa, aliada à procura sistemática de fontes de financiamento;
- provisão de recursos materiais suficientes em termos de espaço físico e modernização administrativa e organizacional, com a utilização dos meios de informatização que possibilitem um atendimento racional e dinâmico à comunidade;
- divulgação da produção científica como forma de estímulo à cooperação, intercâmbio técnico e interdisciplinaridade, não só em atividades específicas do Museu, mas com outros Museus e instituições de pesquisa.

### **4. Plano Diretor**

Tendo como premissa a dinamicidade do processo permanente e inacabado de criação e recriação do conhecimento, o desenvolvimento das atividades do Museu ocorrem em nível conceitual e operacional.

Em nível conceitual este desenvolvimento dá-se através de mudanças de paradigmas educacionais e advento de utilização de meios tecnológicos avançados e, ainda, mediante a seleção de prioridades de ações sócio-culturais direcionadas para o desenvolvimento regional.

Em nível operacional busca-se a intensificação de trabalhos multidisciplinares envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão de forma vertical e horizontal, concomitante. Vertical porque nascidos do projeto pedagógico da Instituição e horizontal porque nascidos nos Departamentos, integrados por professores e alunos das várias áreas do conhecimento.

#### **4.1 *Relação Pesquisa/Museu***

Sem pesquisa, o ensino é mero repasse de informações e o Museu deixa de realizar sua função principal que é contribuir para a produção, a divulgação e socialização do saber. É através da pesquisa que há a integração entre o acadêmico e o universo social, entre o saber oficial e herdado e o conhecimento empírico e gerado a partir da realidade.

Muitas atividades ligadas às pesquisas etnográficas e antropológicas, além das que já foram realizados pelos missionários Salesianos, continuam o trabalho de ampliação e aprofundamento de estudos nestas e em outras áreas. A existência efetiva de estudiosos e grupos de pesquisa, ao longo dos anos, em torno de temas nucleadores, têm permitido um intercâmbio contínuo entre o Museu/Universidade/Comunidade resultando não só na possibilidade de reelaboração do saber mas também na geração de novos conhecimentos.

O conhecimento do Museu pela comunidade científica e, em geral, como uma instituição com um acervo de relevância qualitativa e quantitativa é um objetivo que se concretiza e se vivencia no dia-a-dia do povo sul-mato-grossense.

#### **4.2 *Relação Extensão/Museu***

Museu Dom Bosco faz da extensão uma característica determinante, procurando integrar e consolidar toda a sua atividade, de modo que ela esteja permanentemente em conexão com a comunidade regional, numa relação de intercâmbio, no qual ele enriquece a si próprio, ao mesmo tempo em que incentiva o desenvolvimento da comunidade. Assim, procura interrelacionar com a sociedade as suas linhas de pesquisa, de forma que o conhecimento produzido lhe seja devolvido, tornando-se ponto de circulação de professores, estudantes e comunidade.

Considerando o Museu como bem cultural, a UCDB vem adotando a atitude de “criação de uma cultura” de sua utilização como um centro de difusão cultural.

#### **4.3 *Relação Ensino/Museu***

O Museu Dom Bosco consciente de seu papel de gerador e disseminador do conhecimento, redefine sua missão e estabelece seu ideal de instituição voltada para o desenvolvimento. Sob esta ótica, vem trabalhando de forma a garantir qualidade ao



ensino, incrementando a pesquisa e agilizando a extensão<sup>1</sup>. O essencial é fortalecer a qualidade do ensino numa ação orgânica entre professores, alunos e comunidade, dando-se ênfase ao estudo da realidade apresentada em suas múltiplas dimensões, como meio de intervir, se necessário. O debate entre professores e alunos deve proporcionar ocasião para se verificar os conhecimentos teóricos, submetendo-os à prova dos critérios e dos valores culturais.

## **5. Uma nova concepção do Museu Dom Bosco**

Para atender seus objetivos ligados ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e levando-se em conta o avanço dos meios e instrumentos tecnológicos, o Museu estabelece novos paradigmas de atuação.

Em sua concepção inicial, o Museu Dom Bosco destinou-se a ser o repositório de peças de história natural. Simultaneamente, os salesianos desenvolviam trabalhos com os indígenas Bororo e Xavante, recolhendo seus objetos para estudos e, assim o Museu tornou-se também repositório de coleções etnológicas, daí ser conhecido como Museu do Índio. Até então, por sua forma de atuação destinou-se ao atendimento e discreta divulgação de seu acervo.

Hoje, a divulgação de seu acervo e, em conseqüência, do conhecimento, começa a ser feita por meios mais dinâmicos. Como decorrência, o próprio conceito original de museu, como “estoque” de conhecimentos, está sendo questionado por força dos movimentos de globalização e dos avanços da informática. Nesta nova concepção, o Museu Dom Bosco pretende que o acesso a seu acervo seja expandido, para possibilitar o intercâmbio de informações e permitir, aos interessados, o alcance ao conhecimento de forma ágil e eficiente.

Dentro desta perspectiva o planejamento para uma nova concepção do Museu Dom Bosco considera duas realidades:

- primeiro, procurar a manutenção, conservação, catalogação e classificação de espécimes e peças. A coleção de mamíferos, insetos, répteis, anfíbios, peixes e aves necessitam de estudos e de revisão dos objetos, para sua identificação e classificação de forma correta para melhor informação aos visitantes sobre possíveis alterações em sua classificação. É necessário a ampliação das peças oriundas das nações do Alto Xingu – Bororo e Xavante, para continuidade dos estudos etnológicos.
- Segundo, dotar o prédio, onde está instalado o Museu, de uma infra-estrutura física e eletrônica moderna, com vistas à melhoria das condições de atendimento aos usuários e a prestação de serviços com qualidade.

### **5.1 O Museu Dom Bosco como memória**

Com 46 anos de existência, o Museu Dom Bosco, possui um lastro considerável de serviços prestados ao ensino, à pesquisa e extensão, à UCDB e à comunidade sul-matogrossense.

Tal como a “Arca de Noé”, o Museu Dom Bosco foi coletando novos animais, con-

servando os antigos, recebendo doações as mais diversas. As coleções de peças indígenas, coletadas pelos Salesianos e conservadas pelo Museu, representam a parte material da cultura desses povos. Este acervo passa a ser importante tanto para toda a nação como para a cultura indígena mundial e não apenas para os remanescentes das tribos – porque desde que contatadas essas civilizações são destinadas a desaparecer como tais. E assim foi crescendo e hoje ele representa a memória dos povos indígenas e a lembrança de animais que, na certa, estarão extintos muito em breve se não se formar, nas novas gerações, a mentalidade de preservação ambiental e, como consequência, da própria vida.

## **5.2 *Um museu para o próximo milênio***

Às vésperas de se entrar em um novo milênio, necessário se faz replanejar um Museu, para que ele continue deixando de ser mero repositório passivo de acervos e se torne um agente ativo nas ações educativo-culturais.

Pretende-se que o Museu Dom Bosco desenvolva um trabalho sistemático de preparação para receber “visitas”, ou seja, a maximização qualitativa dos recursos e da sua utilização, para a oferta de serviços personalizados aos usuários, quer individualmente quer em grupos, com vistas a atender a seus interesses específicos. Entre estes serviços destacam-se:

- assessoria na localização do acervo;
- orientações sobre o acervo;
- disponibilidade de dados.

A partir destes serviços o Museu poderá propiciar ao público: exposições de longa duração com temática, voltada para a realidade regional e utilizando peças extraídas do acervo; e, exposições temporárias sobre temas ligados às pesquisas.

Como local que se pretende estabeleça a incorporação do acervo à cultura, cuidados especiais deverão ser tomados para a criação de um ambiente propício ao estudo, além de lazer. Tais condições se iniciam pela própria dimensão do espaço físico, seu isolamento, conforto, iluminação e acesso.

A instalação de um Núcleo Arqueológico, parte integrante do Museu Dom Bosco, está sendo precedida pela organização de espaços para estudo e guarda do acervo proveniente dos salvamentos arqueológicos e dos projetos sistemáticos de documentação e conservação que representam a salvaguarda do patrimônio.

É necessário que seja intensificada a vinculação acadêmica do Museu com a UCDB e com outras escolas, mediante desenvolvimento, não só de visitas orientadas, mas de planos de estágios nas diversas áreas museológicas que proporcionem aprimoramento profissional para os universitários.

Constitui-se uma das principais metas da Missão Salesiana de Mato Grosso – MSMT, a ser atingida dentro do seu projeto de modernização, vivenciado pela UCDB, a informatização do Museu Dom Bosco. Sendo ele um centro de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, carece de agilidade na busca das informações e deve oferecer meios adequados para que os usuários sintam-se realmente motivados a utilizá-lo e vê-lo como um instrumento na busca de melhor qualidade no trabalho acadêmico e administrativo.

Para o perfeito atendimento do Museu Dom Bosco às atividades acadêmicas, torna-se necessário a incorporação de sistemas complementares, desenvolvidos por terceiros e administrados pela Instituição, para consolidar o processo de automação. Além desses, outros sistemas e aplicativos deverão ser incorporados para alcançar as metas estabelecidas no Plano Diretor do Museu Dom Bosco.

O processo dinâmico de uso dos recursos e meios tecnológicos está requerendo atualização de todo o corpo administrativo e acadêmico para que se familiarizem com o uso dessas tecnologias, extraíndo o máximo desses recursos. Este é o fator fundamental do processo de incorporação da cultura de informática que este Plano Diretor visa implementar.

## **Conclusão**

Os Museus, hoje em dia, estão sofrendo contínuos desafios não só pela modernização tecnológica como pelas exigências da sociedade sobre o comprometimento com seus problemas. A evolução histórica das instituições museológicas aliada à compreensão atual de que eles, os museus, são responsáveis pela transmissão da herança cultural, têm sido o grande desafio por eles enfrentado. Em decorrência deste fato, os museus têm procurado modernizar-se, redefinindo suas funções e replanejando sua organização.

O mais novo desafio é fazer com que o Museu Dom Bosco incorpore as novas tecnologias de forma a explorar ao máximo suas potencialidades, ao mesmo tempo que não perca sua identidade primeira – centro de produção de conhecimento onde se destaca a íntima relação entre o ensino, pesquisa e a extensão como processo contínuo de criação e recriação.

ANEXO - ESTATÍSTICA DE VISITA NO MUSEU DOM BOSCO

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
<b>1979</b>	503	247	176	1594	794	209	626	290	342	356	241	383	<b>5761</b>
<b>1980</b>	788	476	453	3732	448	461	1044	518	546	515	445	397	<b>9823</b>
<b>1981</b>	1006	741	810	1161	790	553	1785	917	733	962	522	529	<b>10509</b>
<b>1982</b>	1015	766	560	1942	525	382	1377	980	596	532	342	524	<b>9541</b>
<b>1983</b>	980	539	412	1005	737	1070	3333	3151	1655	1828	1262	1086	<b>17058</b>
<b>1984</b>	2180	1263	1057	1461	1989	1648	4070	1730	2031	1946	1164	1115	<b>21654</b>
<b>1985</b>	2434	1434	1383	1310	1491	1852	5030	2414	2265	2049	1196	1225	<b>24083</b>
<b>1986</b>	3814	2190	1410	1502	1118	1482	7096	2919	2716	2220	1638	2459	<b>30564</b>
<b>1987</b>	3889	2290	1490	1690	1509	1548	5233	2251	2061	1910	1239	1454	<b>26564</b>
<b>1988</b>	4700	2027	1323	1291	1231	1435	5004	1700	1806	1904	1205	2032	<b>25658</b>
<b>1989</b>	3418	1887	1249	1428	1702	1991	5483	2028	2157	1919	925	1418	<b>25605</b>
<b>1990</b>	2865	1236	887	937	1210	1529	6666	2361	2674	1662	1105	1392	<b>24524</b>
<b>1991</b>	2853	1489	1039	976	998	1068	4229	1595	1370	1163	883	1081	<b>18744</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>4500</b>
<b>1992</b>	2081	1028	981	919	797	985	3412	1286	1355	1335	770	979	<b>15928</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>6200</b>
<b>1993</b>	2069	1054	757	1274	751	790	3990	1378	1467	1541	796	1055	<b>16922</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>6100</b>
<b>1994</b>	2458	1317	701	755	587	721	3411	1356	1794	1137	814	1136	<b>16187</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>7078</b>
<b>1995</b>	2225	971	1008	1004	831	920	2919	1076	1147	915	875	1035	<b>14926</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>6717</b>
<b>1996</b>	2096	984	732	742	1094	848	2749	1307	970	1073	893	942	<b>14430</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>6913</b>
<b>1997</b>	3091	1512	1022	1321	1624	1035	3343	1331	864	1124	-	-	<b>16267</b>
<i>Estudantes</i>	-	-	1327	2473	1015	495	-	938	1337	1290	-	-	<b>8875</b>
<b>total/mês</b>	<b>44465</b>	<b>23451</b>	<b>18777</b>	<b>28517</b>	<b>21241</b>	<b>21022</b>	<b>70800</b>	<b>31526</b>	<b>29886</b>	<b>27381</b>	<b>16315</b>	<b>20242</b>	<b>391131</b>

**OBS.:** 1 - A visita de Estudante é realizada gratuitamente.

2 - Nos meses de Janeiro, Fevereiro, Julho e Dezembro, não ocorrem visitas gratuitas.

1 - Aqui o ensino é visto como situação construtiva e significativa passando de situação de mera reprodução, para a busca do equilíbrio entre esta reprodução e análise que implica: no decompor e recompor; no estabelecer relações entre dados e teorias; no elaborar abstrações e no produzir interpretações.